



A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UM ESTUDO SOBRE A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Nayanna Quaresma Neponocena

Campus Universitário de Abaetetuba/UFGA; nayannalp@hotmail.com

Orientador (a): Prof. Dra. Vilma Nonato de Brício.

Resumo

Na presente pesquisa pretende-se fazer uma abordagem sobre a afetividade na relação professor-aluno, destacando alguns conceitos, teorias e enfatizando sua importância no processo de ensino. O objeto de investigação relação professor-aluno, é refletir de que forma a afetividade intermedia o processo ensino-aprendizagem. O referencial teórico inclui Freire (1992) e Wallon (1995). O procedimento de pesquisa é a pesquisa bibliográfica, em livros e artigos científicos. Entre os resultados, o afeto está associado à inteligência emocional e intrapessoal como recurso mediador indispensável para o conhecimento; a afetividade, assim, é relevante como ferramenta para conhecer o aluno como um ser integral no processo de ensino-aprendizagem, bem como no contexto de sua formação social.

Palavras-chave: Afetividade. Relação Professor-aluno. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A abordagem da afetividade e aprendizagem chama a atenção por enfatizar a relação interpessoal que ocorre dentro de sala entre professor e aluno. A escolha desse tema ocorreu por uma grande identificação pessoal, que tende a envolver emoção, amor, controle pessoal, cognitivo e de relação de grande carinho e afeto por educação infantil.

Justifico a escolha deste tema também por ter interesse em mostrar que trabalhar com educação de forma concreta necessita de muito mais do que formação profissional, mas também de preparo no sentido emocional de controle pessoal, envolvendo certa percepção de forma a sempre ter o domínio das situações vistas no âmbito educacional, sem prejudicar ou constranger o alunado. Tendo em vista que a afetividade é muito importante como ferramenta para se conhecer o aluno como um ser integral, isto é, ter conhecimento das suas reações emotivas para a partir daí formar estratégias que favoreçam o interesse, motivando o aluno para a aprendizagem.

Na presente pesquisa pretende-se fazer uma abordagem sobre a AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, destacando alguns conceitos, teorias e enfatizando sua importância no processo de ensino. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre a afetividade na prática pedagógica entre professor e aluno no ambiente escolar, tendo sobre tudo o

¹ Este estudo resulta de trabalho acadêmico realizado na sala de aula do curso de Pedagogia/CAAB/UFGA.



afeto associado à Inteligência emocional e intrapessoal como recurso mediador indispensável para o conhecimento.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A afetividade é muito importante como ferramenta para se conhecer o aluno como um ser integral no processo de ensino-aprendizagem, podendo enfatizar sua importância no contexto da nossa formação social.

Tendo como base desta pesquisa as teorias de Henri Wallon (1879-1962), que busca compreender os objetivos da criança e os meios que ela utiliza para realizá-los, tendo em evidência o reflexo do meio em que a criança vive e o modo que ela é afetada de acordo com o que acontece ao seu redor, sendo assim a afetividade ocupa posição relevante em sua teoria. Em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa.

Wallon (1995) considerava a infância como uma idade única onde se fecunda, a tarefa da educação. A preocupação pedagógica é presença forte em sua psicologia, tanto nos escritos em que trata de questões mais propriamente psicológicas como naqueles em que discute assuntos específicos da pedagogia. A partir desta concepção, o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade pedagógica, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Wallon (1995) divide o desenvolvimento em etapas, que para ele são cinco: impulsivo-emocional; sensorio-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência. Ao longo desse processo, a afetividade e a inteligência se alternam. No primeiro ano de vida, a função que predomina é a afetividade. Segundo a perspectiva walloniana o desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos. Conflitos de origem, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturados pelos adultos e pela cultura.

A amorosidade e o diálogo constituem-se como elementos indispensáveis para que ocorra, no processo educativo, “o encontro amoroso entre os homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1992, p. 43). Caracterizando o amor como uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam, onde cada um tem o outro como sujeito, não propriedade, de seu amor, Paulo Freire, relaciona amorosidade e diálogo com outros elementos, tais como o respeito, a



humildade, a fé e a esperança, afirmando que é impossível dialogar, em sentido autêntico, sem um profundo amor aos outros homens e ao mundo.

Paulo Freire e a amorosidade está presente na obra *Professora Sim, Tia Não* (1999, p. 38), em que o autor afirma que “[...] é preciso juntar à humildade com que a professora atua e se relaciona com seus alunos, uma outra qualidade, a *amorosidade*, sem a qual seu trabalho perde o significado. E amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar.”

A relação pedagógica quando perpassada pela afetividade e pela amorosidade, oportuniza o desenvolvimento da educação como prática de liberdade e de humanização. Tais dimensões humanas aparecem interligadas, uma vez que não é possível exercer a docência, de forma autêntica e comprometida, sem vivenciar o afeto pelos educandos e pelo mundo, sem dialogar com os outros indivíduos (alunos, pais, colegas, professores, enfim, com todos) e oportunizar a preservação do legado cultural da humanidade, por meio do acesso ao saber. Unindo o afeto do meio vivido com o processo de ensino aprendizagem podemos constituir a formação social e a criticidade do indivíduo.

Como afirma Vigotski “[...] o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (2001, p.63). A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir e de agir no mundo onde vivem.

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que se refere aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, e, por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, pelo menos deveria ser assim.

AS RELAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA E AFETIVIDADE

A relação pedagógica quando perpassada pela afetividade e pela amorosidade, oportuniza o desenvolvimento da educação como prática de liberdade e de humanização. O tema é relevante, pois sabemos que unindo o afeto do meio vivido com o processo de ensino aprendizagem podemos constituir a formação social e a criticidade do indivíduo.



A abordagem da afetividade relacionada à aprendizagem chama a atenção por enfatizar a relação interpessoal que ocorre dentro do ambiente escolar entre os profissionais do meio educacional com os alunos. O tema envolve uma grande sensibilidade da identidade pessoal, que tende a envolver emoção, amor, autocontrole cognitivo, e uma relação de grande carinho e afeto por educação infantil. Sendo o foco da discussão o tratamento afetivo entre profissionais pedagógicos e os alunos no meio escolar, e com isso, poder entender as suas mediações no processo evolutivo da aprendizagem daquele indivíduo.

CONCLUSÃO

O amor, na concepção de Freire, não se limita aos indivíduos entre si, mas sim pelo mundo, portanto, pela natureza humana existencial em sentido amplo e social. É esse amor que fundamenta o diálogo e este é a ação e reflexão solidária, em que o amor é consubstanciado de poder para transformar o mundo. Por isso, o diálogo se dá somente através do amor, porque este proporciona a capacidade de ver o outro como igual e dotado de importância, sem o olhar de dominação; é, primeiramente, compromisso com o outro, baseado no amor pelo mundo, pela vida e pelos homens. O tema é relevante pois sabemos que unindo o afeto do meio vivido com o processo de ensino aprendizagem podemos constituir a formação social e a criticidade do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Comunicação e Extensão**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Professora SIM, tia NÃO: cartas a quem ousa ensinar**. 11^a ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NASCIMENTO, Lizandra Andrade; AZEVEDO, Gilmar; GHIGGI, Gomercindo. **O conceito de amorosidade em freire e a recuperação do sentido de educar**. Disponível: <http://www.coloquio.paulofreire.org.br>. Acesso: 08/05/17.
- SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira. **A importância da afetividade na aprendizagem**. Disponível: <http://www.farenten.edu.br/A-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem/pdf>. Acesso: 08/05/17



SOUZA, Marcia Camila; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na educação infantil.**

Disponível: [http:// www.univar.edu.br/_AFETIVIDADE-NA-EDUCAÇÃO-INFANTIL/pdf](http://www.univar.edu.br/_AFETIVIDADE-NA-EDUCAÇÃO-INFANTIL/pdf).

Acesso: 08/05/2017.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis,